

16/7/58

RUBEM BRAGA

SONHO E PESADELO

É SSE belo e imenso porta-aviões americano que andou pela Guanabara me fez sonhar. E sonhei um mundo em que ninguém mais pensasse em guerra, e em que todo o dinheiro gasto nessas imensas embarcações de morte fosse usado em uma frota de alegria, de amor e de amizade em que os humanos pudessem circular pelo mundo e se conhecerem e se estimarem.

Se todos os países pudessem dedicar ao conforto tudo o que gastam com suas forças armadas... É um sonho antigo e teimoso que um dia talvez possa virar realidade; mas esse dia está muito longe do dia de hoje, tão longe que nem existe. O dia de hoje é de dois grupos que acumulam estoques de bombas capaz de devastar toda a terra, de envenenar todos os ventos que correm pelos mares e continentes e transformar a humanidade em um vago e miserável restolho de monstros e aleijados.

Dirá o leitor que não é concebível que se usem essas armas, que alguém tenha a coragem... Mas o medo mútuo que detém as mãos que podem dar o sinal da morte, esse medo mesmo pode fazer sacudir essas mãos num gesto de ódio ou desespero — um gesto para sempre sem remédio.

Não é concebível? Não há nada inconcebível para quem se lembra de somente os últimos cinquenta anos da história do mundo, em que alguns dos homens mais sinistros que a humanidade produziu tomaram conta de nações civilizadas e manipularam seus destinos ao azar de seus caprichos de tarados e maníacos. Se não cessar agora a corrida nuclear e não forem inutilizados os milhares de engenhos já prontos para a destruição, aumentará o número de nações a disporem das mesmas armas e aumentará essa tensão nervosa que pode explodir à mais leve provocação. Já hoje basta um pequeno ataque de histerismo de um dos senhores do mundo e toda esta geringonça irá pelos ares como se os dois hemisférios fossem aquelas duas barracas de fogos de Santo Amaro. Um simples acidente — um desvio de rota e a distração de um piloto, um erro de cálculo ou a bebedeira de um homúnculo uniformizado qualquer — e começa o Fim.

Aquêle porta-aviões que sonhei, levando namorados e «ballets», é mesmo um simples sonho. Mas esse pesadelo da guerra total é tão lógico e tão possível que não se alimenta dos terrores do inconsciente, mas vive nas mais altas consciências dos maiores sábios do mundo de hoje. Eles já advertiram os políticos e os militares de que essa brincadeira é brincadeira de morte. A humanidade hoje pode dormir tão tranqüila como aquêle mendigo ou bêbado que dormia na rua e a que um bando de moleques do morro ateou fogo, para ver o que acontecia...